

# A GINÁSTICA NOS LIMÍTROFES DE SÃO ROQUE/ SP MEDIANTE AS ESTRUTURAS CURRICULARES DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Data de aceite: 01/07/2024*

### **Vivian Mesquita Gomes**

UNISO Universidade de Sorocaba Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Inovação Programa de Pós-Graduação em Educação, Sorocaba, Brasil. Mestre em Educação  
<http://lattes.cnpq.br/5388977553321114>

**RESUMO: Objetivo:** Identificar os tipos de Ginásticas apresentados nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física (E.F.) na região de São Roque/São Paulo.

**Metodologia:** A partir do levantamento de 17 matrizes curriculares de cursos de licenciatura em E.F., em funcionamento no ano 2020, foi feita a classificação da presença/ausência da disciplina de Ginástica. As categorias da Ginástica foram classificadas em oito grupos - Acrobática, Aeróbica, Artística, Para Todos, Rítmica, Trampolim, seguindo como referência a Federação Internacional de Ginástica (FIG) e, Ginástica e Não Contém, criadas como complemento pela pesquisadora.

**Resultados e discussão:** Os grupos com maior recorrência de disciplinas de Ginástica nos documentos pesquisados foram: “Ginástica” e “Ginástica Artística”. Observamos divergência em relação

à quantidade de disciplinas gímnicas oferecidas nas Instituições de Ensino Superior (IES) da região. Há IES que apresentam apenas uma disciplina gímnica enquanto outras trabalham até seis tipos de ginástica na formação inicial. Houve também convergência das IES que apresentaram uma disciplina gímnica, apontando uma abrangência generalizada do conteúdo.

**Considerações Finais:** A diversificação das modalidades gímnicas pode dar valor à ampliação de conhecimentos e práticas corporais se forem desenvolvidas de forma contextualizada e analisada criticamente. Para tanto, saber como e se acontece o desenvolvimento desse componente curricular nas formações depende de outras pesquisas, tornando imprescindível investigação a respeito da formação inicial de professores de E.F.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica. Formação inicial. Educação Física.

## GYMNASTICS IN THE CURRICULAR STRUCTURES OF PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATE COURSES IN THE BORDERS OF SÃO ROQUE

**ABSTRACT: Objective:** To identify the types of Gymnastics presented in the curricular matrices of Physical Education (PE) courses in the São Roque/São Paulo region. **Methodology:** Based on a survey of 17 curricular matrices of Physical Education degree courses in operation in 2020, the presence/absence of Gymnastics was classified. Gymnastics categories were classified into eight groups - Acrobatic, Aerobic, Artistic, For All, Rhythmic, Trampoline, following the International Gymnastics Federation (FIG) as a reference, and Gymnastics and Does Not Contain, created as a complement by the researcher. **Results and discussion:** The groups with the greatest recurrence of gymnastics disciplines in the documents researched were: “Gymnastics” and “Artistic Gymnastics”. We observed a divergence in the number of gymnastics subjects offered by Higher Education Institutions (HEIs) in the region. Some HEIs offer only one gymnastics subject, while others offer up to six types of gymnastics in their initial training. There was also a convergence of HEIs that had one gymnastics subject, indicating a generalized coverage of the content. **Final considerations:** The diversification of gymnastic modalities can give value to the expansion of knowledge and body practices if they are developed in a contextualized and critically analysed way. To this end, knowing how and if this curricular component is developed in training courses depends on further research, making it essential to investigate the initial training of PE teachers.

**KEYWORDS:** Gymnastics. Initial training. Physical Education.

## LA GIMNASIA EN LAS ESTRUCTURAS CURRICULARES DE LOS CURSOS DE PREGRADO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN SÃO ROQUE

**RESUMEN: Objetivo:** Identificar los tipos de Gimnasia presentados en las matrices curriculares de los cursos de Educación Física (EF) en la región de São Roque/São Paulo. **Metodología:** A partir del relevamiento de 17 matrices curriculares de carreras de Educación Física en funcionamiento en 2020, se clasificó la presencia/ausencia de Gimnasia. Las categorías de Gimnasia fueron clasificadas en ocho grupos - Acrobática, Aeróbica, Artística, Para Todos, Rítmica, Trampolín, siguiendo como referencia la Federación Internacional de Gimnasia (FIG), y Gimnasia y No Contiene, creado como complemento por el investigador. **Resultados y discusión:** Los grupos con mayor recurrencia de disciplinas gimnásticas en los documentos investigados fueron: “Gimnasia” y “Gimnasia Artística”. Observamos una divergencia en el número de asignaturas de gimnasia ofrecidas por las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) de la región. Algunas IES ofrecen sólo una asignatura de gimnasia, mientras que otras ofrecen hasta seis tipos de gimnasia en su formación inicial. También hubo una convergencia de IES que tenían una sola asignatura de gimnasia, lo que indica una cobertura generalizada del contenido. **Consideraciones finales:** La diversificación de las modalidades gimnásticas puede dar valor a la ampliación de conocimientos y prácticas corporales si se desarrollan de forma contextualizada y analizada críticamente. Para ello, saber cómo y si este componente curricular se desarrolla en los cursos de formación depende de nuevas investigaciones, por lo que es esencial investigar la formación inicial de los profesores de educación física.

**PALABRAS CLAVE:** Gimnasia. Formación inicial. Educación Física.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial é uma dentre diversas experiências que podem inspirar a atuação dos professores na unidade escolar. É a partir dessas experiências adquiridas no percurso dessa fase profissional que o professor constrói, na maioria das vezes, suas características e possibilidades de atuação.

No que descreve o Cap. III, art. 7.º da Resolução CNE/CP 1/2019, destaco o item II, dentre os XIV princípios norteadores destinados à Formação Inicial de professores:

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado. (BRASIL, 2019, p.4).

De maneira que a Educação Física (E.F.) como componente curricular da escola objetiva socializar os conhecimentos relacionados às manifestações da cultura corporal (MARIANO, *et al*, 2019). Betti e Gomes-da-Silva (2019) reforçam as preocupações com relação aos objetivos curriculares a serem traçados pelos professores de E.F. por ser algo amplo e complexo.

Atribuindo às Universidades e às Faculdades o importante papel de capacitar o profissional em suas potencialidades de criação e reflexão para essa diversidade. E tais conhecimentos da área são indiscutivelmente extensa, tal qual, a identidade do profissional de E.F. articula-se pela relação humana, social, biológica e ambiental, além dos conhecimentos científicos, tecnológico, cultural, técnico-instrumental e didático-pedagógico que precisam ser oferecidos na formação inicial. (NISTA-PICCOLO; SOBREIRA, 2016).

Analisando a Ginástica, ela está presente nos currículos como eixo central dessa formação específica desde a primeira metade do século XX (RAZEIRA *et al.*, 2016), confirmando sua relevância no âmbito acadêmico-científico nas últimas décadas do mesmo século (MENEGALDO *et al.*, 2022). Entretanto, Mariano *et al.* (2019) reforçam a necessidade deste conteúdo ser mais presente no currículo vivenciado.

Entende-se que se faz necessário, por meio de uma compreensão regionalizada, saber quais ginásticas estão sendo ministradas nos cursos de licenciatura dessa área de conhecimento, com o intuito de compreender a amplitude de possibilidades que esse conteúdo pode estar sendo ministrado na Educação Básica.

Vários estudos apontam as ginásticas como propulsoras das ações motoras básicas para o desenvolvimento das capacidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras. Além da importância motriz que a ginástica comprova, compete ampliar a atenção para as diferentes situações de movimentos, como estão sendo resolvidas e apreciadas pelos alunos. Essa prática corporal pode propiciar condições favoráveis de aprendizagem em distintos campos de experiência.

Verificar as Ginásticas na formação do professor de E.F. pode aproximar resultados em relação ao que se aprende e ao que se ensina. Desta maneira, esse estudo tem como objetivo: Identificar os tipos de Ginásticas apresentados nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em E.F. na região de São Roque/SP, para saber quais estão sendo priorizadas na formação dos futuros professores dessa área.

## MÉTODO

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo descritiva, já que visa compreender o fenômeno Ginástica no âmbito educacional mediante descrição, interpretação e comparação dos dados coletados. A interpretação desses dados se fundamentou numa Análise de Conteúdo, pois, de acordo com Souza Júnior, Melo e Santiago (2010), este método viabiliza analisar dados provenientes de mensagens escritas que podem vir da literatura, de documentos ou dos discursos dos sujeitos. Nas pesquisas qualitativas, o referencial se faz com a presença ou com a ausência de características de um dado fragmento.

Para saber qual ginástica está ou não sendo ministrada no Ensino Superior, nos aproximamos do local a que pertencemos, ou seja, São Roque, interior de São Paulo - Brasil. Para tanto, se fez necessário conhecer primeiro, as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em E.F., por meio de uma pesquisa ampliada centrada no estado de São Paulo, partindo dessa para a outra que se afunilou à realidade local. Para os procedimentos técnicos de campo foram utilizados coleta de dados documentais, com foco nas estruturas curriculares das Instituições de Ensino Superior (IES) dos cursos de licenciatura em E.F., especificamente do estado de São Paulo e dos municípios confinantes de São Roque.

São Roque é um município ligado à capital do estado de São Paulo por meio de duas rodovias: Castelo Branco SP-280 e Raposo Tavares SP-270. Seus municípios confinantes são: Sorocaba, Cotia, Itapevi, Ibiúna, Vargem Grande Paulista, Araçariçuama e Mairinque.

Embora este estudo não exigisse o contato direto com os participantes e nem o consentimento por parte dos sujeitos devido aos procedimentos adotados, a pesquisa foi amparada por um estudo mais amplo feito pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar GEPEFE. Como parte de uma pesquisa tipo “guarda-chuva”, denominada “Formação e atuação de professores de E.F.”, financiada pelo edital Observatório da Educação, apoiada pela CAPES e INEP/MEC, aprovada pelo CEP/UFTM, sob o número 2565. O objetivo do estudo desenvolvido pelo GEPEFE era compreender como se dava a formação do licenciado em E.F., no período de 2010 a 2016. Além disso, o grupo levantou apontamentos sobre a atuação do professor de E.F. em escolas de Educação Básica, pertencentes a uma Diretoria de Ensino da cidade de São Paulo (MONTEIRO; NISTA-PICCOLO; SOBREIRA, 2016; NISTA-PICCOLO, 2010, 2011; NISTA-PICCOLO; SIMÕES; OLIVEIRA, 2015; RUSSO, 2010).

A partir dos documentos coletados das 188 IES, pelo GEPEFE, entre 2010 a 2016, analisaram-se as matrizes curriculares em busca dos tipos de ginásticas que eram oferecidos ou não.

Em seguida foram separadas todas as titulações que faziam menção às disciplinas gímnicas que apareciam nas matrizes curriculares e organizadas em tabelas. Constatou-se 137 nomenclaturas diferentes, do tipo: Treinamento em Ginástica Artística, Teoria e Prática do Desporto Individual-Ginástica Rítmica Desportiva, Teoria e Prática do Ensino das Atividades Gímnicas e Rítmicas, entre outras. Algumas delas se referem às terminologias antigas de ginástica, outras se reportam às metodologias das ginásticas, princípios e fundamentos gímnicos ou teoria e prática de ginástica, como também ginástica I, II, III, e até mesmo junção de duas ou mais ginásticas na mesma disciplina. Barbosa-Rinaldi (2005) já havia confirmado esta diversidade não apenas nas denominações das disciplinas, mas nos objetivos e nos métodos. Essa divergência nos nomes das disciplinas também foi apontada no estudo realizado por Almeida *et al.* (2010), alertando que isso pode abrir margem para diversas interpretações nesse fenômeno.

Bardin (1977) nos orienta explorar os materiais, descrevendo as informações contidas nos documentos, no caso desse estudo, nas estruturas curriculares das disciplinas gímnicas, partindo da organização das tipologias gímnicas. A descrição utilizada foi a analítica, que de acordo com a autora (1977, p.34), “[...] funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Esse estudo foi realizado em duas etapas, na primeira, encontrada na dissertação de Gomes (2021), com foco nos documentos colhidos pelo GEPEFE das 188 IES, com acesso a 154 matrizes curriculares e 67 ementas, a qual norteou a segunda etapa, interesse do artigo em questão. Nesta, de um total de 17 IES levantadas, conseguiu-se obter todas as matrizes curriculares e 12 ementas. Os primeiros dados coletados pelo GEPEFE condizem aos anos de pesquisa dentre 2010 – 2016, a seguinte foi realizada em 2020. As matrizes curriculares de algumas instituições de São Roque já tinham sido levantadas na primeira etapa, mas os tempos não são os mesmos, há sempre mudanças e reestruturações dos cursos, o que possibilitou cruzar alguns dados e até compará-los, contudo, aproveitaram-se os códigos de identificação das IES. A fim de classificar estes títulos gímnicos, tanto as ementas quanto as matrizes curriculares foram analisadas, para que, por meio das definições, fosse possível agrupar os temas. Houve casos em que disciplinas que tratam dos mesmos conteúdos são nomeadas de formas diferentes, assim como disciplinas com nomes iguais que expressam conteúdos diferentes.

Para o tratamento da análise, chegamos às representações gímnicas mais frequentes nos cursos através da condensação da análise descritiva e explicativas encontradas em algumas ementas e nas matrizes curriculares, as quais foram organizadas em quadros contemplando as 17 IES, apresentados nos resultados desta pesquisa.

Ao investigarmos e elencarmos as Faculdades e Universidades que oferecem curso de licenciatura em E.F., dentre os municípios confinantes de São Roque e que estavam em funcionamento é percebido que algumas IES dos municípios vizinhos se repetiam. Ou seja, a mesma instituição tem *campus* em mais de uma cidade, tanto as físicas, em estudo presencial ou semipresencial, quanto os polos para estudos à distância. Assim, aplicamos outro critério de inclusão: não repetir as instituições, pois as IES com mais de um *campi* seguiam a mesma matriz curricular.

De início foi realizada uma busca virtual das IES da região, a saber, quantas, quais são, e ainda um levantamento dos possíveis contatos. Após conseguirmos contatar os coordenadores dos cursos, foi solicitado o plano de ensino das disciplinas de Ginástica através de uma carta convite, com a intenção de esclarecer a natureza da pesquisa, os objetivos, procedimentos. Identificamos 17 IES com cursos de licenciatura em E.F. ativas na região de São Roque. Destas, 10 oferecem seus cursos desta licenciatura somente no formato EaD, duas unicamente no presencial, uma que disponibiliza tanto no presencial quanto no EaD, outra que se apresenta no semipresencial e no EaD e ainda há três que estendem a formação pelas três modalidades: EaD, presencial e semipresencial.

O método adotado para tratar as matrizes curriculares foi à técnica de análise temática ou categorial, baseada em Bardin (1977). Segundo a autora, servir-se da análise temática “quer dizer, da contagem de um ou vários temas ou itens de significação, numa unidade de codificação previamente determinada” (BARDIN, 1977, p. 77), consiste em descobrir a frequência de aparição, dando significado ao objetivo escolhido. Neste estudo a classificação das Ginásticas ocorreu devido às suas identificações explícitas nos documentos ou, quando neles, através de mensagens, por meio de condensação correspondente à determinado tipo de ginástica.

Para identificá-las pautamo-nos naquelas consolidadas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), que são: Ginástica Artística (G.A.) Masculina e Feminina, Ginástica para Todos (G.P.T.), Ginástica Rítmica (G.R.), Ginástica Acrobática (G.ACRO.), Ginástica de Trampolim (G.TRA.), Ginástica Aeróbica (G.AE.) e *Parkour*.

Foi preciso mapear os tipos de ginástica ministradas nos cursos e a quantidade de vezes que a modalidade gímnica aparecia, o que nos levou a observar o fenômeno investigado – a Ginástica em questão.

A organização compreendeu escolhas pertinentes que distinguem as características do material e, de acordo com Bardin (1977), esse processo se torna crucial tanto para a ausência quanto para a frequência que aparecem os registros.

A descrição se deu conforme os dados contidos nos materiais recebidos, matrizes curriculares e ementas. Ao analisarmos as matrizes curriculares que fazem menção ao universo gímnico destas 17 IES, constatamos 18 nomenclaturas diferentes, algumas ainda com nomenclatura antiga, no caso a Ginástica Geral (G.G.) e Ginástica Olímpica (atualmente G.P.T. e G.A.), algo constatado também nos estudos de Almeida *et al.*(2010), Barbosa-Rinaldi (2005) e Menegaldo *et al.* (2022), fato semelhante à primeira etapa da pesquisa.

O agrupamento ocorreu de acordo com a titulação e/ou descrição das disciplinas pertencentes ao conteúdo Ginástica nos documentos. Àquelas que, em sua apresentação, descreviam a modalidade específica dentre as ginásticas federadas, as classificamos de acordo à FIG, contudo, não encontramos em nenhum documento a nomenclatura delimitando G.A. Feminina ou G.A. Masculina, sendo assim categorizou como G.A. apenas. No entanto, se apontada “G.G.” ou “Ginástica”, mas na sua descrição direcionava aos saberes gerais da ginástica como histórico e evolução, métodos e modalidades ou movimentos aplicados à ginástica, consideramos ginástica em geral, organizadas como “Ginástica”; o que ocasionou o surgimento de uma categoria a parte das relacionadas à FIG, não obstante teve aquela que não constou quaisquer nomenclatura/modalidades gímnicas.

Foi possível reduzir as terminologias em: Não consta nenhuma disciplina gímnica na matriz – **N/C**; ginástica em geral – **Ginástica**; Ginástica para Todos – **G.P.T**; Ginástica Artística – **G.A**; Ginástica Rítmica – **G.R**; Ginástica Acrobática – **G.ACRO**, Ginástica de Trampolim – **G.TRA** e Ginástica Aeróbica – **G.AE**.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A identificação *ocorreu com* as letras IES, para as Instituições de Ensino Superior, sempre acompanhada por um número, começando pela IES 044 até IES 194. A abreviação preserva a identidade das IES e facilita a descrição dos dados encontrados. Em consonância aos dados levantados em pesquisa anterior, os códigos numéricos convergem à pesquisa realizada pelo GEPEFE. O salteamento da numeração equivale às pertencentes ao rol da atual pesquisa, portanto houve o aproveitamento das IES confluentes, àquelas que não haviam quaisquer menção na primeira etapa foram adicionadas a partir da IES 188.

Para facilitar a visualização, o Quadro 1 ilustra o resultado da organização das ginásticas das 17 IES da região de São Roque.

IES - SP	N/C	Ginástica	G.P.T	G.A	G.R	G.ACRO	G.TRA	G.AE
IES 044				X	X			
IES 049			X	X	X	X		X
IES 058	X							
IES 083				X	X	X		X
IES 132		X						
IES 134		X						
IES 138		X	X	X	X	X		
IES 152		X		X	X	X	X	X
IES 154			X	X				
IES 157		X		X	X	X		X
IES 181		X	X	X	X	X		
IES 189		X	X	X	X	X		
IES 190		X						
IES 191		X						
IES 192		X						
IES 193		X						
IES 194		X	X	X				

Quadro 1 – Exposição das 17 IES confinantes da região de São Roque.

Destas 17 IES pesquisadas, em apenas 1, a IES 058, não consta nenhuma Ginástica em sua matriz curricular. Apesar disso, não há como afirmar que esta temática não seja desenvolvida, pois pode se apresentar de forma diluída em outras disciplinas como essas que a IES contempla: esportes individuais ou coletivos, ou atividades rítmicas.

O fenômeno Ginástica, culturalmente determinado, não pode ficar ausente de uma formação docente adequada. Vale lembrar que “[...] as disciplinas relacionadas com as manifestações Ginásticas estão presentes nos currículos desde a primeira Escola Superior de Educação Física do Brasil” (BARBOSA-RINALDI, 2005, p. 96).

Por se tratar de um conhecimento historicamente produzido, verificamos que seis IES (representadas pelos números 132, 134, 190, 191, 192 e 193) apresentam em seu currículo de formação apenas uma disciplina de Ginástica. Todas estas seis IES têm em comum a “Ginástica” como representante. As ementas descrevem de uma maneira geral, abordagens diferenciadas em seu contexto: direcionadas à história, ao crescimento e desenvolvimento humano, à institucionalização e regras da Ginástica, às questões fisiológicas das práticas gímnicas, das capacidades físicas associadas aos elementos da ginástica, à classificação e métodos das diversas modalidades.

Saber sobre a cultura corporal gímnic é necessário, ainda assim, a teoria sozinha torna-se incompleta ao aplicá-la na escola quando professor em atuação. Visto que a maioria das IES da região pesquisada tem o ensino à distância, subentende-se que o conteúdo teórico seja destaque. Vale destacar que a ausência da prática gera inexperiência em como ensinar.

Nista-Piccolo, Simões e Oliveira (2015) publicaram os resultados de um amplo estudo sobre formação do professor de E.F. no estado de São Paulo e, em um deles, relatam que havia oferta de disciplinas como Didática Geral e Didática da E.F., porém não encontravam dados que direcionassem as teorias desenvolvidas nas aulas em práticas de ensino.

Os formandos deveriam ter o direito de explorar suas manifestações de forma pontual, em dimensão ética, estética, filosófica, poética, social, histórico, pedagógico, didático, cultural e técnico-instrumental, para saber ministrar na escola, sem perder de vista a formação humana, abordada genericamente na Licenciatura.

É preciso que a profissionalização seja constituída pela racionalidade de colocar o professor na situação do chão da escola, ser capaz de refletir sobre diferentes ações e adaptar-se a elas. Antes da formação do especialista, é essencial estudar o movimento, compreender a pessoa que se movimenta, para ensinar a interpretar o ser humano e ter atenção com a personalidade dos futuros profissionais.

Profissionalizar exige a construção de conhecimentos aprofundados para atuar adequadamente na área, exercendo de maneira “adaptativa” suas competências nas mais variadas situações. Essa adaptação está na base coerente e coesa de conhecimentos que o profissional deve construir e nos quais se apoiar, e não pode ser confundida com os processos de especialização, cada vez mais específicos e minoritários, que vêm tomando conta da formação profissional. (NISTA-PICCOLO; SOBREIRA, 2016, p. 174).

Percebemos ainda que além de ser a única disciplina do curso de graduação de algumas IES, a classificação “Ginástica” revela a maior frequência, totalizando 12 vezes. Isso demonstra que essas IES abordam esta disciplina de maneira diversificada, como uma mescla de vários tipos de ginástica.

De acordo com Barbosa-Rinaldi (2005), esse seria um componente curricular para trabalhar inicialmente, podendo situar os futuros profissionais sobre as manifestações gímnicas e conduzi-los a uma apropriação do conhecimento que os levem à autonomia pedagógica em seus diferentes contextos. Contudo, pode significar, também, que não há aprofundamento teórico, metodológico, didático-pedagógico ou técnico de nenhuma ginástica, resultando num conhecimento superficial e sem contexto, refletindo quase uma ausência da Ginástica no âmbito escolar, assim como já foi apontado, há pelo menos uma década, nas pesquisas de Ayoub (1998), Barbosa-Rinaldi (1999), Mariano *et al.* (2019) e Nista-Piccolo (1988).

Em referência a FIG, a G.A. aparece com alta frequência nos cursos – 10 vezes. A preferência por esta modalidade gímnic também foi evidenciada na pesquisa feita por Almeida *et al.* (2010), na qual as autoras apontam a G.A. tão frequente quanto a G.R. Não obstante, a G.A. e a G.R. representam a ginástica na formação inicial do professor de E.F. desde a sua primeira escola de Ensino Superior (ALMEIDA, 2012).

Em nosso estudo, diferentemente, notamos a presença da G.R., G.ACRO e G.P.T.com a frequência de oito, sete e seis vezes, respectivamente. Esses dados, com exceção da G.ACRO, vão ao encontro proporcional de estudos na área da Ginástica no contexto acadêmico brasileiro, inclusive temáticas de especializações e trabalhos desenvolvidos a nível *Stricto Sensu* (ALMEIDA *et al.*, 2010; ALMEIDA, 2012; MENEGALDO *et al.*, 2022).

A G.R., oito vezes citada nessas IES, aparece mais vezes que a G.P.T., com seis vezes. As características desse tipo de Ginástica são instigantes e despertam a curiosidade de estudantes no ambiente escolar já que a flexibilidade e a interpretação musical são essenciais para este esporte, mas é no lançamento do aparelho que o suspense acontece, momento este que a ginasta perde-o de vista para executar acrobacias e saltos espetaculares segundos antes de recuperá-lo, que muitas vezes ocorre de maneira extraordinária, com poses impossíveis de acreditar. A G.ACRO. tem como ponto alto as figuras humanas e os exercícios acrobáticos. Seus valores educacionais contemplam aspectos sociais, recreativos e de saúde, permitindo que sua prática seja preparada num espaço que estimule a criatividade, estreite os laços de amizade, fortaleça o companheirismo, o espírito de equipe e a responsabilidade. Já a G.P.T. possui amplas possibilidades e oportunidades de desenvolvimento na escola. De acordo com Andrade et al. (2018), esta modalidade é vantajosa para a escola, pode ser praticada por ambos os sexos e de diferentes faixas etárias, constitui-se por passos básicos e musicalidade. Sua adequação para o ensino escolar baseia-se em atividades rítmicas percussivas, na coordenação motora dos membros inferiores e superiores, buscando o sincronismo na execução dos movimentos em diferentes ritmos musicais, nos elementos corporais encontrados nos elementos constitutivos da ginástica, e proporciona cooperação, autoconhecimento corporal, ritmo, criatividade e socialização.

Das 17 IES pesquisadas, a IES 152 foi a única a incluir a G.TRA. no currículo e quatro (IES 049, 083, 152 e 157) mencionaram a G.AE no curso de formação, diferenciando de pesquisas similares na qual elas sequer aparecem nas matrizes curriculares (BARBOSA-RINALDI, 2005).

Vale destacar que a G.TRA. requer para a sua vivência o trampolim acrobático, o que significa espaço seguro para sua vivência prática. Sua estrutura apresenta 5.050mm de comprimento, 2.710m de largura e 1.155m de altura (BROCHADO; BROCHADO, 2009), sem contar a altura do espaço para que a pessoa, ao realizar os saltos, não atinja o teto. Como esse aparelho demanda um espaço amplo e alto, sua vivência nas IES depende dessa estrutura física para a prática. Porém, mesmo não havendo condições de experienciar, cumpre conhecer a modalidade e saber quais são seus elementos básicos e requisitos para ensinar é muito importante. Para que isso seja possível, o estudo de Schiavon (2003, p. 85) mostra um minitrampolim, adaptado com pneu de caminhão e câmaras de pneu de carro, para ilustrar uma possibilidade de adaptação. Mostrar esses exemplos para os futuros professores sobre a viabilidade de aplicação da modalidade nas escolas é um importante

caminho para ser pensado nas IES. E a G.AE. mencionada em quatro ementas de diferentes IES, se encontra como parte do conteúdo abordado em Metodologia do Ensino de Ginástica, uma inserida em Ginástica e outra como parte do conteúdo de Ginástica em Academia, abordando processos do desenvolvimento da modalidade, suas características, seus ritmos, as coreografias e o step. Uma presença considerável, visto que esta é uma modalidade que requer pouco material, somente o degrau ou o aparelho step, totalmente adaptável ao ambiente escolar, como por exemplo, um caixote de madeira baixo ou o primeiro degrau de uma escada cimentada da escola. Esta modalidade também pode ser trabalhada sem qualquer material, ela prima por saltitos, saltos, giros e trabalho de força, seguindo ritmos de maneira cadenciada. Oriunda de um viés de treinamento da capacidade aeróbica (MATTOS, 2009), ela emprega movimentos básicos por meio do ritmo musical e de exercícios calistênicos, combinação atrativa para a escola.

Nota-se divergência em relação à quantidade das ginásticas disponibilizadas nas estruturas curriculares que formam o professor de E.F. A maioria das IES oferece mais de uma modalidade gímnica. Esse é um fator que deveria ser uniforme, se pensarmos nos conhecimentos gímnicos básicos para um professor ser capaz de aplicá-los em sua prática docente. Enquanto duas IES (044 e 154) apresentam duas ginásticas, uma única IES (194) tem três disciplinas (Ginástica, G.P.T., G.A.) e outra (IES 083) tem quatro tipos de ginásticas (G.A., G.R., G.ACRO, G.AE). Cinco IES (049, 138, 157, 181 e 189) diversificam mais seus conteúdos gímnicos trabalhando com cinco tipos de ginásticas e, uma (IES 152) trabalhando seis tipos de ginásticas (Ginástica, G.A., G.R., G.ACRO, G.TRA, G.AE). Essas ginásticas estão distribuídas durante a formação ora por unidades temáticas dentro do conteúdo programático em uma mesma disciplina ora como disciplinas distribuídas em semestres.

A pesquisa realizada por Pizani *et al.* (2015) das IES do Paraná apresentou uma semelhança, na qual foi constatado que o número de “disciplinas gímnicas” nos cursos de E.F. se diferencia entre as IES, de 8 IES pesquisadas somente 1 ministrava quatro disciplinas gímnicas.

Oportunizar o conhecimento das diversas ginásticas nas IES pode expandi-las dando novo sentido a elas. As IES têm grande responsabilidade na formação humana do professor. Esse espaço é o lugar de refletir coletivamente sobre a responsabilidade do preparo e da autonomia profissional, buscando viabilizar procedimentos e soluções para enfrentar o que acontece no cotidiano da docência. É importante formar um profissional capaz de refletir, de transformar sua futura atuação de forma consciente, rompendo com os vícios preestabelecidos dentro dos espaços nos quais as ginásticas acontecem. Todavia, diversificar os conteúdos e as modalidades, por si só, não basta para conduzi-las na escola, “[...] o que, realmente, irá tornar a formação diferenciada será o trato com este conhecimento” (BARBOSA-RINALDI, 2005, p.135).

Bezerra *et al.* (2014, p. 664) complementa quando ressalta lacunas de conhecimentos em torno do processo formativo de professores e treinadores nas diferentes manifestações gímnicas, alertando “[...] que os cursos continuam sem conseguir transmitir tais conhecimentos específicos e, conseqüentemente, preparar adequadamente professores para o mercado de trabalho dessa modalidade”.

Apesar das ginásticas mencionadas abarcarem conteúdos riquíssimos para o conhecimento dos acadêmicos a deficiência da formação inicial é discutida por inúmeros pesquisadores da área. Nunomura, Carbinato e Carrara (2013), ao verificarem as estruturas curriculares dos cursos superiores de E.F. e Esporte, voltados à disciplina G.A. entendem que ela não atende às necessidades de conhecimento para a atuação na modalidade após a graduação, pois o objetivo se centraliza numa formação generalista. Na pesquisa desenvolvida por Almeida (2012, p.78) há uma predominância das modalidades G.P.T. e G.A., mas a pesquisadora alerta que, por mais que a G.A. esteja presente nas ementas institucionais nem sempre sua abordagem “[...] se remete à sua importância como caráter pedagógico para o desenvolvimento da criança”. Da mesma forma Maldonado e Bocchini (2013), Mariano *et al.* (2019), Razeira *et al.* (2016) apontam falhas, fragilidades e deficiência da formação inicial em torno da ginástica.

De todas as ginásticas que a FIG abrange, o *Parkour* não foi observado em nenhuma matriz curricular, talvez seu conteúdo nas IES ainda esteja em discussão por ser uma modalidade gímnic recense, propagado pela FIG a partir de 2017. Tanto essa como outras ginásticas devem fazer parte da graduação do profissional de E.F. no sentido de provocar a descoberta, a reflexão sobre formas de adaptar, de aplicar e ressignificá-las no momento de atuação na escola, garantindo ao aluno o direito de conhecer e experimentar diferentes manifestações artísticas e culturais proporcionadas pelas ginásticas.

Para que seja utilizada a ginástica, ou qualquer outro tema nas aulas de E.F., é necessário que o docente conheça seus conteúdos, explore-os, compreenda seus conceitos, suas técnicas, procedimentos, cuidados e significados. O ensino da ginástica na formação do professor de E.F. mostra-se relevante para situar o graduando no universo dos saberes gímnicos, em virtude de, estimular os processos de criação e recriação de elementos fundamentais dessa prática, por meio de situações-problema, e incentivá-lo a construir suas futuras atuações pedagógicas.

É importante que ocorra uma intervenção no sentido de permitir uma formação que entenda o conhecimento como um processo sempre inacabado, que seja criado um espaço no qual os acadêmicos possam refletir e dar significado próprio aos saberes historicamente produzidos assim como criar e recriar outros a partir dos mesmos e da própria prática, da própria história de vida e que, em suas futuras jornadas, possam dar conta de serem construtores e não reprodutores de conhecimentos, que sejam sujeitos da história. (BARBOSA-RINALDI, 2005, p. 101-102).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos o presente estudo com o objetivo de identificar os tipos de ginásticas apresentados nas matrizes curriculares dos cursos de Educação Física na região de São Roque - São Paulo. Dessa forma, os documentos investigados permitiram conhecer as ginásticas ensinadas com maior e menor frequência, havendo muita diversificação entre elas.

Foi possível perceber que mesmo havendo diferenças nas Ginásticas que são ensinadas aos futuros professores, a maior incidência está para o ensino generalizado, para a ginástica em geral. Além disso, entre as Ginásticas consolidadas pela FIG, a G.A. é a que aparece com a maior frequência nos cursos que licenciam professores de E.F. As possibilidades encontradas durante esta pesquisa estão relacionadas com a quantidade de ginásticas presentes nos documentos das IES da região de São Roque, anunciando tendência a mudanças mais amplas, quiçá mudanças na aplicação das ginásticas nas escolas.

A importância desta pesquisa, apesar de ser direcionada a uma realidade local, expõe um cenário de conjecturas universais, no que concerne aos retratos das disciplinas gímnicas dos cursos de licenciatura em Educação Física. Cabe refletir nas IES as estratégias de ação, os objetivos e os conteúdos de cada modalidade gímnic e como elas podem ser desenvolvidas nas escolas. Todavia, também cabe questionar se essa abrangência está reverberando em possibilidades de práticas dentro da escola, já que cursos de licenciatura devem contribuir para a formação de professores, mas esse deve ser o eixo de outra pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elaine X. de. *A Ginástica na formação de licenciados em Educação Física: um estudo sobre os planos de ensino*. Universidade São Judas Tadeu, 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2012.

ALMEIDA, Elaine X. de; MELO, Luciene F. de; TEREZANI, Larissa A.; NISTA-PICCOLO, Vilma L. Um estudo das disciplinas de ginástica nas Instituições de Ensino Superior da cidade de São Paulo: A questão das nomenclaturas. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, *Anais do V...* Campinas – SP, 2010. p. 248-255.

ANDRADE, Welison A. G; MACIAS, Céres C. C; RODRIGUES, Carina Q. VIEIRA, Everaldo S. A Ginástica Aeróbica esportiva em uma perspectiva crítica e criativa: experiências com um possível conteúdo gímnic nas aulas de educação Física escolar. In: CONCENO. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7. Anais [...]. Região norte. Instituto Federal de Tocantins, Palmas, 2018.

AYOUB, Eliana. *A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar*. Campinas, SP: UNICAMP, 1998. 186 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. SP, 1998.

BARBOSA-RINALDI, Ieda P. *A ginástica nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná*. Universidade estadual de Campinas, 1999. 132 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 1999.

BARBOSA-RINALDI, Ieda P. *A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma reestruturação curricular*. Campinas, SP: UNICAMP. 232 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, SP, 2005.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal, Edições 70, 1977.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre N. *Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2019.

BEZERRA, Liudmila de A.; FARIAS, Gelcemar O.; FOLLE, Alexandra; BEZERRA, Jorge. Ginástica na formação inicial em Educação Física: análise das produções científicas. *Rev. Educ. Fís/UEM*, v. 25, n. 4, p. 663-673, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2019. *Diário Oficial da União*, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49. Disponível em: rcp002\_19 (mec.gov.br). Acesso em: 12 jan.2021.

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. Fundamentos da Ginástica de Trampolim. In: NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H. C. (orgs.). *Fundamentos das Ginásticas*. 1. ed. São Paulo: Fontoura, p.73-107, 2009.

GOMES, Vivian M. *A ginástica que se aprende e a ginástica que se ensina: Retratos da formação e atuação do professor de Educação Física*. Universidade de Sorocaba, 2021. 196 f. Dissertação (Mestrado) Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2021.

MALDONADO, Daniel T.; BOCCHINI, Daniel. Prática pedagógica diferenciada nas aulas de educação física: a ginástica na escola pública. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 12, n.1, p.165-172, 2013.

MARIANO, Misma L.; PARENTE, Maria L. da C.; JUNIOR, Jayme F. X.; MOURA, Diego L. O ensino da ginástica na Educação Física: uma revisão sistemática. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 31, n. 60, p. 01-17, 2019.

MATTOS, Priscilla de S. Fundamentos da Ginástica Aeróbica Esportiva. In: NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H. C. (Orgs.). *Fundamentos das Ginásticas*. 1. ed. São Paulo: Fontoura, p.109-142, 2009.

MENEGALDO, Fernanda R; SCHIAVON, Laurita M.; PATRÍCIO, Tamiris L.; MILANI, Camila S.; OLIVEIRA, Hugo L. de; BORTOLETO, Marco A. C. Formação e atuação docente em Ginástica nas Universidades públicas da região norte do Brasil. *Arquivos em Movimento*, v. 18, n. 1, p. 269-288, 2022.

MONTEIRO, Alessandra A; NISTA-PICCOLO, Vilma. L.; SOBREIRA, Vিকেle. Formação e a atuação do professor de Educação Física Escolar: um estudo no estado de São Paulo. *Quaestio (UNISO)*, v. 18, p. 211-225, 2016.

NISTA-PICCOLO, Vilma L. *Atividades físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. SP, 1988.

NISTA-PICCOLO, Vilma L. Prolegômenos de uma pesquisa sobre o perfil do professor de Educação Física. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, v. 2, n.1, p.111-125, jul. 2010.

NISTA-PICCOLO, Vilma L. A formação de professores em Educação Física: desafios e propostas. In: GIMENEZ, Roberto; SOUZA, Maurício T. de (orgs.). *Ensaio sobre contextos da formação profissional em Educação Física*. São Paulo, Fontoura Editora, 2011.

NISTA-PICCOLO, Vilma L.; SIMOES, R.; OLIVEIRA, A. M. Um estudo sobre a formação do professor de Educação Física no estado de São Paulo. *Série-Estudos*, v. 40, p. 271-286, 2015.

NISTA-PICCOLO, Vilma L.; SOBREIRA, Viclele. A formação em Educação Física em análise: a realidade diante das adversidades. In: MOREIRA, Wagner W; NISTA-PICCOLO, Vilma L. (orgs.). *Educação Física e esporte no século XXI*. Campinas, SP: Papyrus, p.173-204, 2016.

NUNOMURA, Myrian; CARBINATTO, Michele V.; CARRARA, Paulo D. S. Reflexão sobre a formação profissional na Ginástica Artística. *Pensar a Prática*, v. 16, n.2, p. 320-618, 2013.

PIZANI, Juliana; ARAÚJO, Martina A. de; BRAGUIM, Caroline; BARBOSA-RINALDI, Ieda P.; LOURENÇO, Márcia R. A. As disciplinas gímnicas nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná. *Conexões revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 3, n. especial, p. 58-76, 2015.

RAZEIRA, Maurício B.; PEREIRA, Flávio M.; MACHADO, Carla R. C.; RIBEIRO, José A. B.; AFONSO, Mariângela da R. A ginástica nos cursos de licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul. *J. Phys. Educ.*, v. 27, e-2749, 2016.

RUSSO, Elaine L. *Os conteúdos e os métodos desenvolvidos nas aulas de Educação Física Escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, 2010.

SCHIAVON, Laurita M. *O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, SP: Unicamp, 2003.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio B. M. de; MELO, Marcelo S. T. de M; SANTIAGO, Maria E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.16, n. 03, p. 31-49, 2010.